



Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

Ensino Profissional

2022/2023

2.º Período

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	3
QUADRO 1.1. Referencial.	3
2. METODOLOGIA.....	4
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO ANO LETIVO 22/23.....	4
3.1 Análise desenvolvida pela Equipa	4
TABELA 3.1. Fluxos escolares.....	4
TABELA 3.2. Indicadores e metas a atingir	4
3.1.1 Taxa de Sucesso	5
GRÁFICO 3.1 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.....	5
GRÁFICO 3.2 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.....	6
GRÁFICO 3.3 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.....	6
3.1.2 Médias.....	7
GRÁFICO 3.4- Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.....	7
GRÁFICO 3.5 Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.....	8
GRÁFICO 3.6 Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.....	8
3.2 Análise desenvolvida	9
Tabela 3.3 Síntese da análise dos resultados.	9
Tabela 3.4 Causas dos valores abaixo do referencial.	10
Tabela 3.5 Propostas para superar as debilidades.....	10
5. RECOMENDAÇÕES	11
ANEXOS.....	11

NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo como base a Lei n.º 31/2002, particularmente, a alínea d) do artigo 6.º, o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”, no final do 2.º período, a Equipa da Avaliação Interna analisou a avaliação do Sucesso Académico no ensino profissional, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte, inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, a análise desenvolvida por esta equipa e que, com base na opinião dos docentes sobre os resultados académicos, pensamos conter informação importante a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

1. REFERENCIAL

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFE REN TES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei 31 / 2002 - Lei 51 /2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) - Despacho Normativo n.º 24 A / 2012 - Decreto-Lei n.º 139 /2012 - Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril - Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto - Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto <p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> Lima, Jorge Ávila (2008) Thurler, MonicaGother (1998) 		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2022/2023
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Educativo - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar 		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Profissional	Eficácia Interna	- As taxas de conclusão dos módulos das diferentes disciplinas são superiores às registadas no último ano letivo.	Pautas Resultados dos Exames Programa ENES Dados MISI	
	Qualidade Interna	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações dos módulos das diferentes disciplinas são superiores à média das registadas no último ano letivo. - As taxas de transição, no ensino profissional, estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição / conclusão com sucesso perfeito, no ensino profissional, são superiores às registadas no ano letivo anterior. 		
	Cumprimento	- Os alunos concluem o ensino secundário profissional.		

		- O número de alunos avaliados por módulo é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina.	
--	--	--	--

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

A recolha dos dados foi feita pela Equipa a partir do GIAE.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO ANO LETIVO 22/23

A primeira das tarefas desta equipa passou pela recolha e estruturação dos dados relativamente ao Sucesso Académico alcançado pelos alunos no final do segundo período. A equipa apresentou os resultados académicos sem a preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/curso, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no final deste período letivo.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
10.º Ano	8	8	0	0
11.º Ano	9	9	0	0
12.º Ano	15	15	0	0

Da análise da tabela anterior, constatamos que não houve abandono escolar e nenhum aluno foi transferido.

TABELA 3.2. Indicadores e metas a atingir

Indicadores	Taxas (percentagem)	Metas (percentagem)
Absentismo	0	1
Prémios de Mérito		22
Participação dos Encarregados de Educação	69	80
Participações disciplinares	1	< 5

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a dez. Após a apresentação das taxas de sucesso apresentam-se os gráficos referentes às médias obtidas nas diversas disciplinas, de um a vinte.

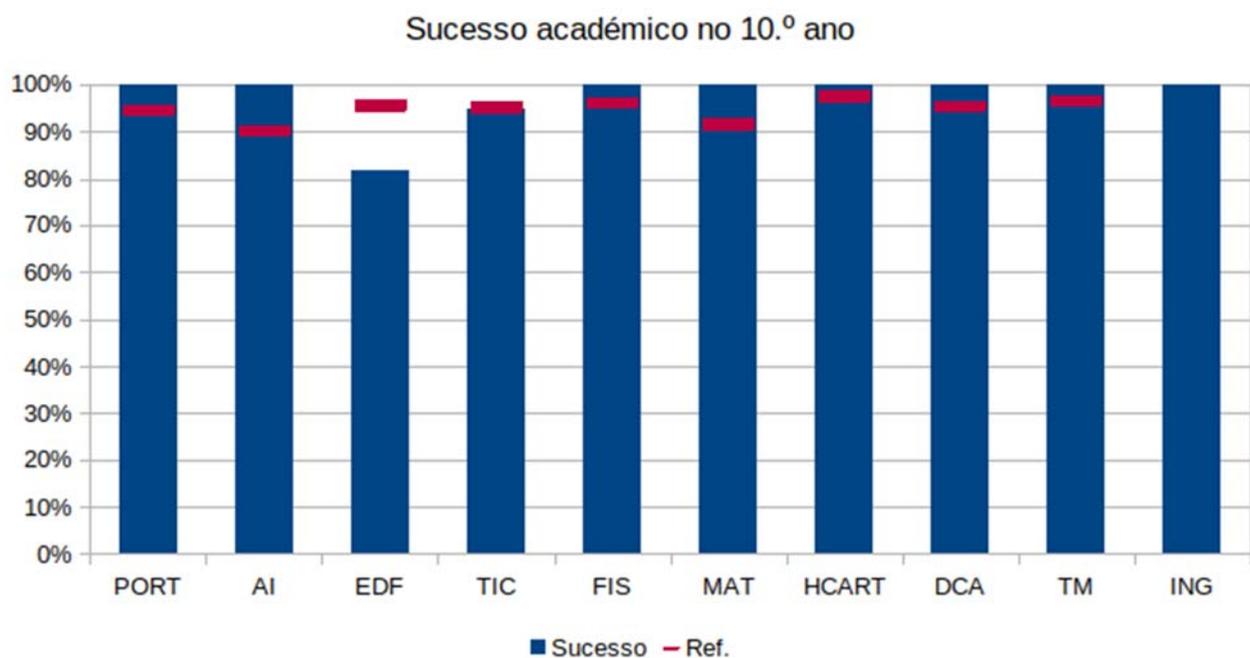
Sempre que se justifique, a seguir a cada um dos gráficos apresentamos um pequeno texto com os principais destaques interpretados nos respetivos gráficos.

Tal como no primeiro período, também neste período existem algumas disciplinas que não tiveram avaliação no segundo período, umas porque o número de aulas do módulo ultrapassa as aulas previstas para o segundo período, outras devido à substituição de professores e outras devido ao desenvolvimento da formação em contexto de trabalho.

3.1.1 Taxa de Sucesso

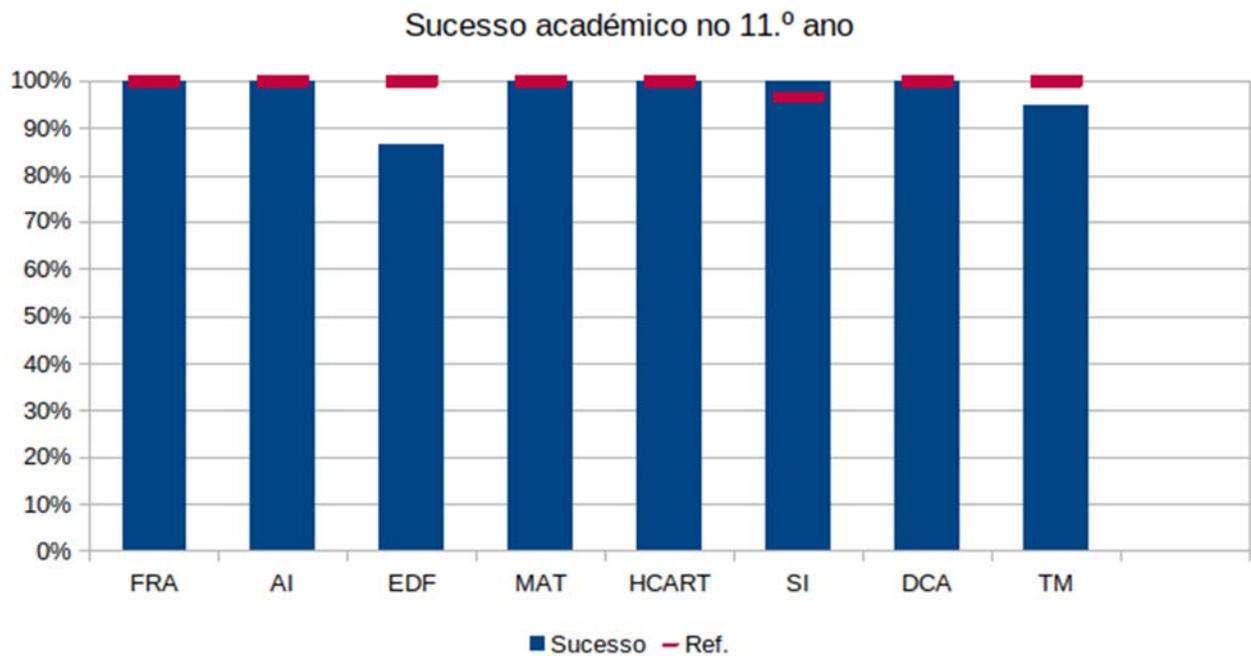
Nos gráficos seguintes (3.1 e 3.2) apresentam-se as taxas de sucesso das diferentes disciplinas por ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.1 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



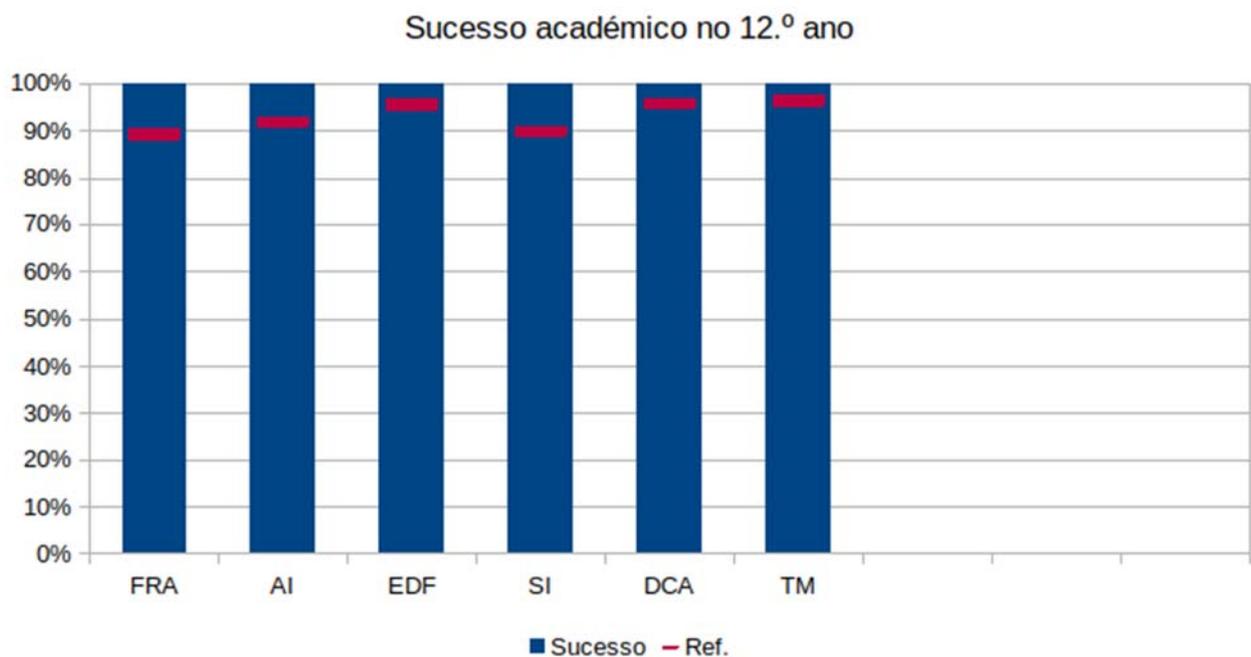
Com exceção da disciplina de EDF, todas as restantes disciplinas com avaliação no segundo período apresentaram taxas de sucesso com valores que igualaram ou superaram os valores de referência.

GRÁFICO 3.2 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano



Com a exceção das disciplinas de EDF e Técnicas de Multimédia, as restantes disciplinas têm uma taxa de sucesso de 100%.

GRÁFICO 3.3 Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.

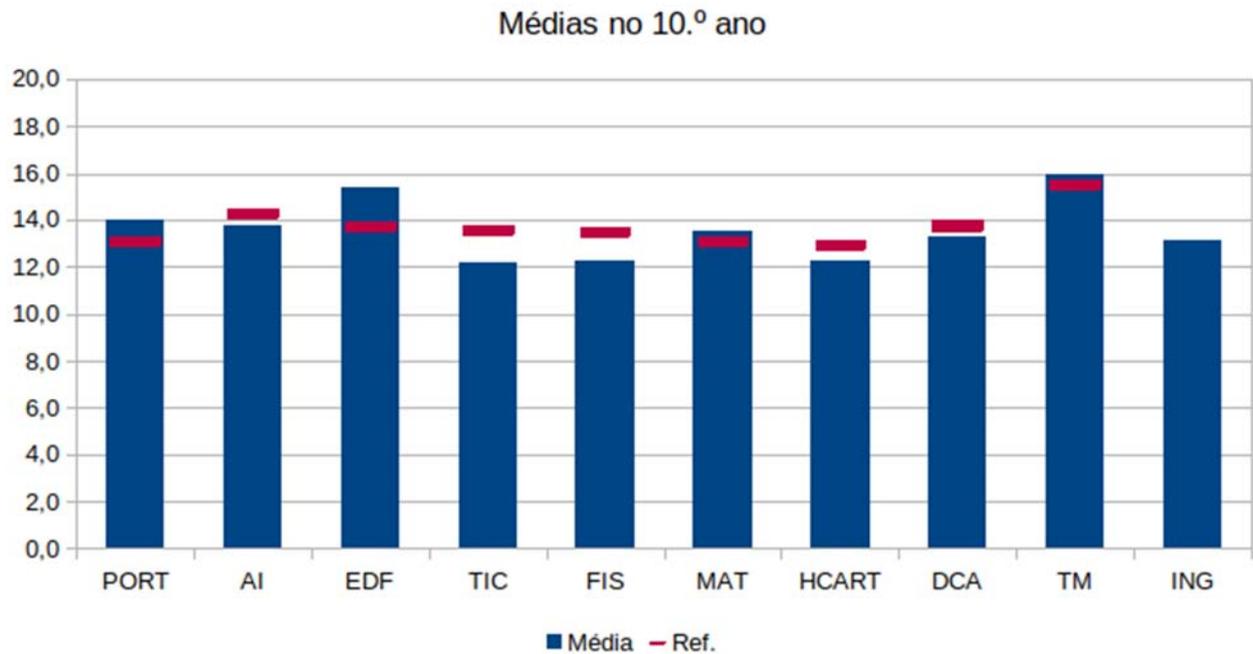


No 12.º ano, todas as disciplinas com avaliação no segundo período apresentaram taxas de sucesso de 100%, todas elas com valores superiores aos valores de referência.

3.1.2 Médias

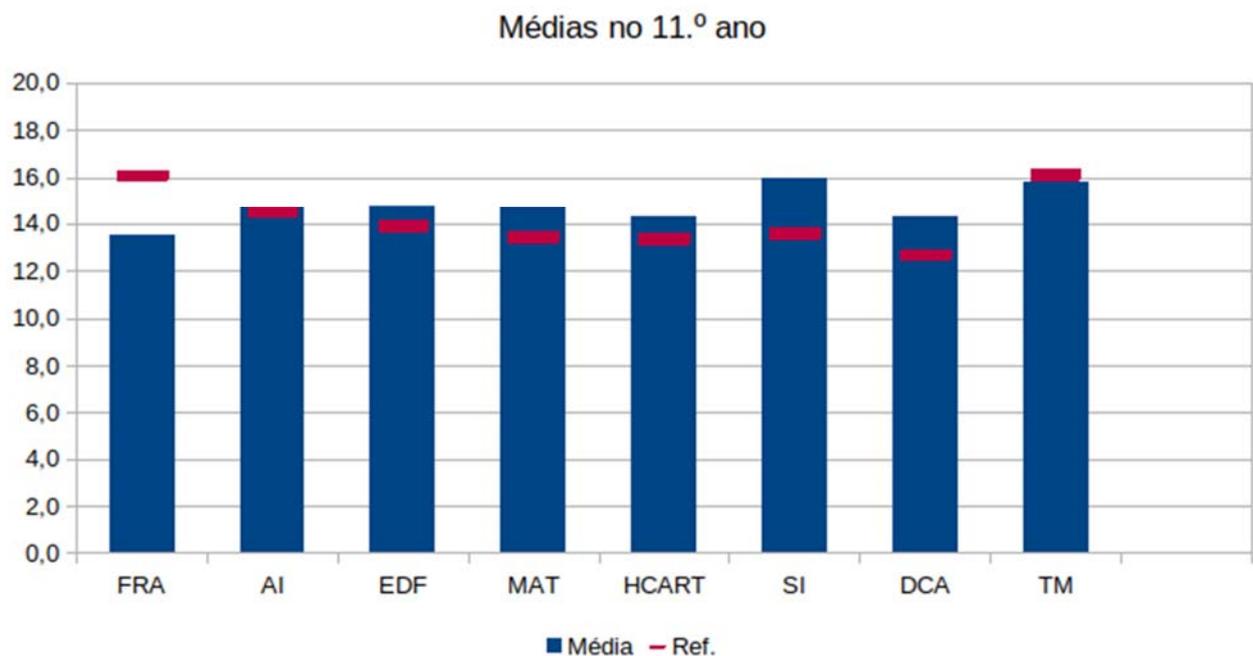
Os gráficos seguintes ilustram os valores das médias obtidas nas diferentes disciplinas.

GRÁFICO 3.4- Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



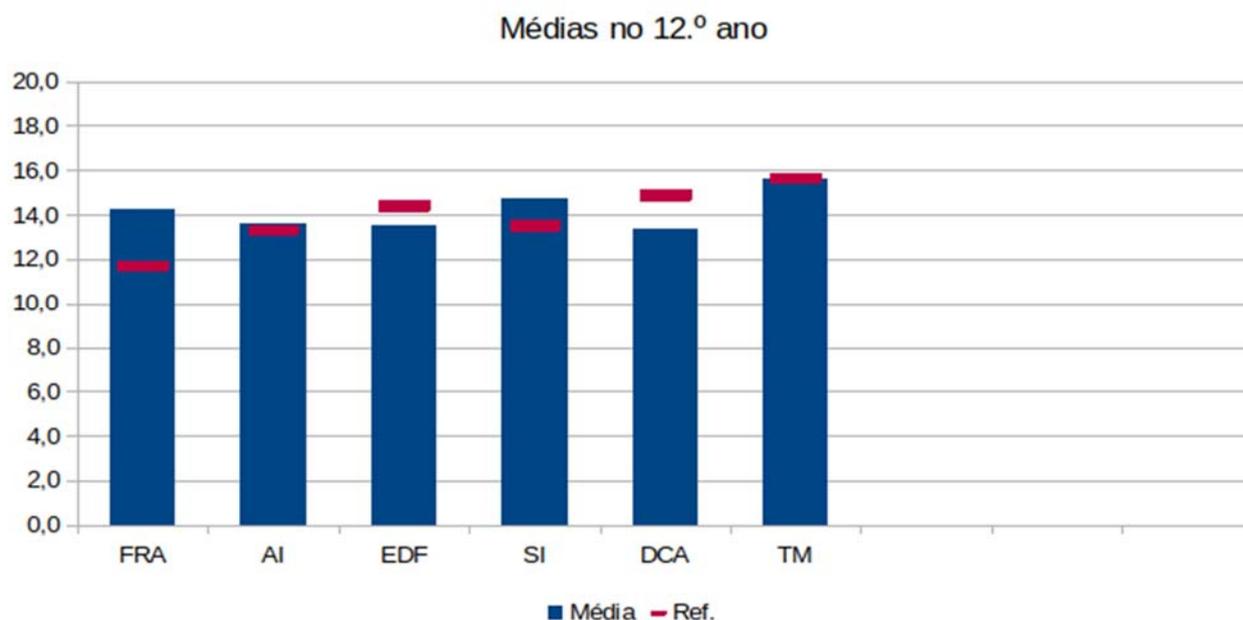
De um modo geral, as médias obtidas e as médias de referência são muito idênticas. Ligeiramente abaixo dos valores de referência encontram-se as disciplinas de AI, TIC, FIS, HCART e DCA. A disciplina de Educação Física destaca-se por apresentar uma média acima dos valores de referência.

GRÁFICO 3.5 Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



A disciplina de Francês regista valores significativamente abaixo dos valores de referência.

GRÁFICO 3.6 Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12.º ano, os valores obtidos no final do segundo período são muito equivalentes aos valores de referência. As disciplinas de EDF e DCA registaram valores significativamente abaixo dos valores de referência.

3.2 Análise desenvolvida

A tabela seguinte resume, por ano e disciplina, a relação entre os resultados obtidos no final do período letivo e os valores do referencial. A seta azul (apontar para cima) indica que os valores obtidos estão acima dos valores do referencial. A seta vermelha (apontar para baixo) significa que os valores estão abaixo e a seta preta (dupla seta) estão iguais.

Tabela 3.3 Síntese da análise dos resultados.

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL					
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↗			↗		
Francês (FRA)		↔	↗		↘	↗
Inglês						
Área de Integração (AI)	↗	↔	↗	↘	↔	↗
Educação Física (EDF)	↘	↘	↗	↗	↗	↘
História e Cultura das Artes (HCA)	↗	↔		↘	↗	
Matemática (MAT)	↗	↔		↗	↗	
Física (FIS)	↗			↘		
Técnicas de Informação e Comunicação (TIC)	↔			↘		

Sistemas de Informação (SI)		↗	↗		↗	↗
Design de Comunicações e Audiovisuais (DCA)	↗	↔	↗		↗	↘
Técnicas de Multimédia (TM)	↗	↘	↗		↗	↔
Projeto e Produção Multimédia (PPM)						
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)						
Prova de Aptidão Profissional (PAP)						

Quanto ao critério de eficácia, os resultados obtidos, na sua generalidade superam os valores de referência, verificando-se apenas três situações em que os valores obtidos estão abaixo dos valores de referência.

Em relação ao critério de qualidade, o 10.º ano é o ano de escolaridade onde se encontram mais situações em que os resultados ficaram aquém dos valores de referência. Contudo, como verificado nos gráficos acima apresentados, a divergência é ligeira.

Foram diversas as causas descortinadas pelos docentes para justificar os valores abaixo do referencial. Na tabela seguinte estão indicadas as razões apresentadas.

Tabela 3.4 Causas dos valores abaixo do referencial.

CAUSAS
Falta de sentido de responsabilidade no cumprimento da concretização e entrega dos trabalhos.
Fraca assiduidade
Recuperação de aprendizagem do ano letivo anterior.
Estudo descontínuo e pouco aprofundado
Interesses divergentes dos escolares
Ausência de perspetivas para o futuro
Falta de empenho e de estudo e total apatia para com as sucessivas chamadas de atenção por parte da docente
Encarregados de educação pouco colaborativos na responsabilização dos seus educandos
Pouca atenção e concentração nas aulas
Comportamento desadequado

Perante as causas identificadas que justificam os valores obtidos abaixo dos valores de referência, os docentes elencaram várias propostas para superar as respetivas debilidades

Tabela 3.5 Propostas para superar as debilidades

Debilidade	Estratégia(s)
Continuidade pelo desinteresse global das atividades escolares por parte de alguns alunos, que apenas pretendem concluir o ensino secundário, mas não revelando grande vontade em contribuir para o seu sucesso educativo. Interesses divergentes dos escolares.	Reforçar a valorização das aprendizagens ministradas no ensino profissional enquanto projeto de ensino para uma integração na vida profissional ativa.
Dificuldades na produção de textos escritos.	Exercícios de produção textual: texto expositivo, texto de opinião, apreciação crítica. Síntese de textos diversos. Trabalhos de pesquisa.
Dificuldade em conhecer e aplicar conhecimentos relativos à gramática.	Fichas gramaticais formativas. Jogos didáticos.
Dificuldades na concentração.	Conteúdos mais apelativos. Jogos didáticos. Exercícios interativos.
Métodos de estudo inadequados.	Disponibilização de sínteses de conteúdos, de resumos e esquemas. Orientações para a realização de trabalhos escritos.
Falta de empenho	Reforçar a importância da atenção e concentração nas aulas e na realização das tarefas escolares propostas. Desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem baseadas em projetos.
Falta de hábitos e métodos de estudo; Acomodação de conhecimentos e competências; Aplicação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas.	Diferenciação pedagógica, sempre que possível; Construção de sínteses esquemáticas; Apresentações segmentadas; Aumento da frequência da avaliação formativa.
Autonomia. Criatividade.	- Seleção de temas do interesse dos alunos. - Respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno. - Acompanhamento personalizado aos alunos que apresentaram mais dificuldades. - Fomentar a autonomia e a criatividade. - Promover a partilha e o trabalho colaborativo.

5. RECOMENDAÇÕES

Face à especificidade do tipo de alunos que maioritariamente integram esta modalidade de ensino, que desvalorizam significativamente as atividades desenvolvidas na escola, especialmente aquelas que são desenvolvidas na sala de aula, será importante concertar estratégias para combater os comportamentos desadequados e melhorar o empenho nas tarefas.

Sabendo nós que as atitudes apresentadas pelos alunos e encarregados de educação acima mencionados são de muito difícil resolução, é imperativo mitigar o problema criando as condições para que as estratégias referidas pelos docentes, e outras que possam surgir, possam ser aplicadas com sucesso.

Ponte da Barca, 17 de maio de 2023

ANEXOS

Na tabela seguinte transcrevem-se os valores produzidos para o referencial.

Anexo1 – referencial do ensino profissional**10.º Ano**

Disciplinas	PORT	ING	AI	EDF	TIC	FIS	MAT	HCART	DCA	TM
Sucesso	94,7%		90,2%	95,6%	95,2%	96,2%	91,7%	97,5%	95,5%	96,7%
Média	13,1		14,3	13,7	13,5	13,5	13,1	13,0	13,7	15,6

11.º Ano

Disciplinas	PORT	FRA	AI	EDF	MAT	HCART	SI	DCA	TM
Sucesso	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,6%	100,0%	100,0%
Média	13,9	16,1	14,5	13,9	13,4	13,4	13,6	12,7	16,1

12.º Ano

Disciplinas	PORT	FRA	AI	EDF	HCART	SI	DCA	TM	PPM	FCT	PAP
Sucesso	97,3%	89,2%	91,8%	95,6%	97,3%	89,8%	95,9%	96,4%	100,0%	100,0%	100,0%
Média	12,5	11,7	13,3	14,4	12,3	13,5	14,9	15,7	13,9	18,1	16,3